

CAROLINA RAMOS SOUZA FARIAS
GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA
GLAUCIA ESPERIDIÃO CARVALHO SANTOS
LAYSLLA GARCIA DALLAPICOLA
RAFAELA SOUZA CALMON
RAÍSSA SILVA LIMA
ROBÉRIO CAVALCANTE BENÍCIO
VERA LÚCIA FONSECA DE CAMARGO-NEVES
MÁRCIA NUNES BANDEIRA RONER

Leishmaniose Visceral



APRESENTAÇÃO

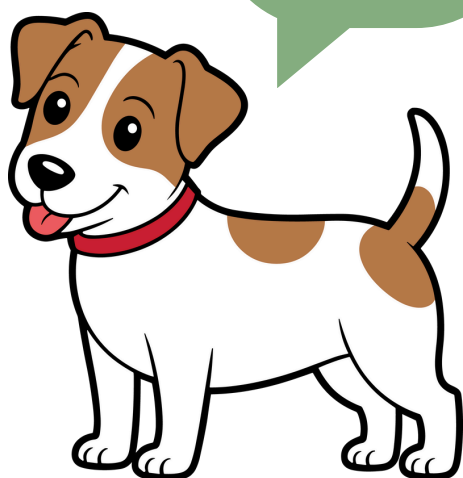
Oi, eu sou a Luzia

z z z



E eu, o Mescado

WOOF



Juntos, vamos te ajudar a entender um pouco sobre a Leishmaniose Visceral!

LEISHMANIOSE VISCERAL - LV

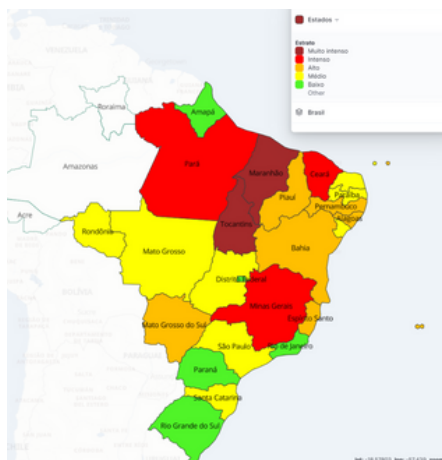
○ QUE VOCÊ PRECISA SABER?

Trata-se de uma zoonose causada por um parasita, que é um protozoário denominado *Leishmania infantum*.

Esse parasito é transmitido por um inseto, o flebotomíneo, denominado *Lutzomyia longipalpis*, que é o principal vetor encontrado no Brasil.

As ações dos seres humanos sobre a natureza tem provocado o aparecimento de doenças transmitidas por vetores, uma vez que esses insetos vem se adaptando ao ambiente urbano, ficando mais próximos aos seres humanos.

Zoonose é o nome dado a qualquer doença que passa dos animais para os seres humanos.



A LV está presente em quase todos os Estados brasileiros!

COMO É TRANSMITIDA?

1

Alimentação com sangue

O cão infectado com o parasita ***Leishmania infantum*** é picado pela fêmea do flebotomíneo e se infecta com o parasito.

Em geral, o ser humano não é fonte de infecção para o vetor!



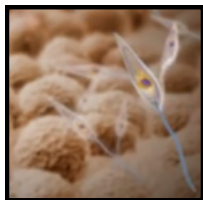
No inseto: Transformação do protozoário

2



3

No cão: Transformação do protozoário



Já contaminado, o vetor, em seu organismo transforma o parasita da forma amastigota para tripomastigotas, formas infectantes para o hospedeiro vertebrado.

4

Após alguns dias o cão pode infectar o flebotomíneo, pelo resto da sua vida!



Ao se alimentar do sangue de um mamífero vertebrado (cão ou ser humano) saudável, o vetor infecta o novo hospedeiro, com as formas tripomastigotas.

Essas formas penetram nas células de defesa do organismo do cão onde vão se transformar em amastigotas novamente, e irão se multiplicar e contaminar outras células dos órgãos desse hospedeiro causando a doença.

Vale destacar que a doença não passa de uma pessoa para outra, nem diretamente do animal para o humano, sem a participação do vetor.

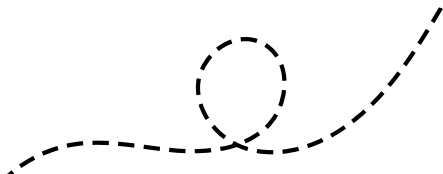
QUEM É O VETOR?

A fêmea do *Lutzomyia longipalpis* é o principal vetor transmissor da *Leishmania infantum* no Brasil.



- *Lutzomyia longipalpis* é um inseto diptero (tem dois pares de asas);
- As asas ficam eretas e entreabertas;
- Medem aproximadamente 2,5 mm de comprimento;
- Tem cor amarelada ou acastanhado;
- Tem pernas longas;
- Tem um corpo piloso, isto é, com inúmeros pelos.

A picada do flebotomíneo é dolorosa. A probóscide (parte do aparelho bucal, utilizada para picar o hospedeiro e sugar o sangue) em geral pode atravessar a roupa!



COMO O VETOR SE REPRODUZ?

A fêmea desse inseto transmissor na natureza coloca seus ovos isolados ou em grupos em substratos vegetais como troncos, raízes e em plantas. Os ovos, após seu amadurecimento, eclodem e passam por quatro estágios larvários (L1 a L4), que se alimentam avidamente de matéria orgânica.



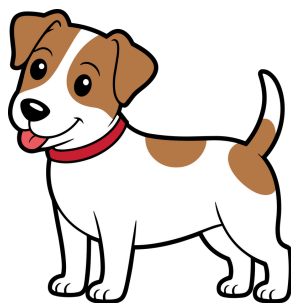
Fonte: Ciclo de desenvolvimento do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* - Fiocruz, Educare, 2020.

A L4 se transforma em pupa, último estágio do ciclo terrestre de vida, até a fase adulta. Emergem da pupa machos e fêmeas, que irão se alimentar da seiva de plantas, fonte de carboidratos e irão se acasalam. Após o acasalamento, somente as fêmeas se alimentam de sangue, para o amadurecimento dos ovários e formação dos ovos.



ONDE O VETOR GOSTA DE MORAR?

Este inseto se reproduz em locais sombreados, úmidos e ricos em matéria orgânica, como folhas, frutos e raízes. O aumento de calor e a umidade favorecem sua sobrevivência e acelera seu ciclo de vida.



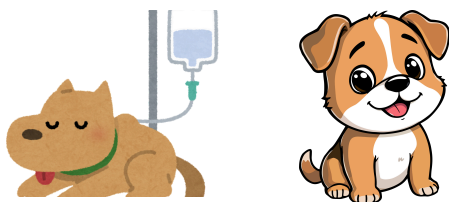
QUEM SÃO OS RESERVATÓRIOS DA DOENÇA ?

O cão é o reservatório do parasito no meio urbano, enquanto na natureza os cães selvagens fazem esse papel.

Os cães selvagens não adoecem pela infecção com o parasita.






No entanto, os cães domésticos parasitados com a *Leishmania*, podem adoecer ou permanecer parasitados por toda a sua vida sem manifestar que está doente.



Reservatórios são animais que hospedam o parasita sem necessariamente desenvolver a doença.



QUAIS OS SINAIS DA DOENÇA NOS CÃES ?

- Feridas na pele (orelhas, focinho e patas);
- Pelos fracos e caindo; 
- Unhas muito grandes;
- Perda de peso; 
- Sangramento pelo nariz; 
- Feridas que demoram a cicatrizar;
- Em casos mais graves, o animal pode ficar muito fraco e até morrer.



Tratamento

A leishmaniose visceral canina não tem cura.

O tratamento do animal sintomático, ajuda a reduzir os sinais e a melhorar a qualidade de vida do animal.

É importante usar medicação adequada e aprovada pelos Ministérios da Saúde e da Agricultura e Abastecimento.

Procure um médico veterinário !!!!



QUAIS OS SINAIS DA DOENÇA NOS HUMANOS?

Nos seres humanos, fiquem atentos a estes sinais e sintomas para tratar!

- Febre persistente;



- Fraqueza;

- Perda de peso;



- Palidez;

- Anemia;



- Aumento do fígado e do baço.



Na falta de tratamento adequado, os seres HUMANOS podem vir a óbito!



Tratamento

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece tratamento gratuito para seres humanos, utilizando medicamentos específicos. O diagnóstico precoce aumenta a eficácia da terapia e reduz complicações, sendo fundamental procurar atendimento médico diante de sinais suspeitos.

CONHECER PARA PREVENIR



Agora que você aprendeu um pouco sobre a Leishmaniose Visceral e o vetor - *Lutzomya longipalpis* - veja como prevenir a doença.

Prevenção: medidas simples fazem diferença!

- **Não crie o vetor na sua casa!** Mantenha o quintal e arredores da casa limpos e livres de matéria orgânica;
- **Evite que o vetor entre na sua casa!** Instale telas em portas e janelas;
- **Evite que o seu cão seja picado!** Use a coleira repelente com deltametrina; mantenha seu cão limpo e cheiroso com banhos semanais;
- **Cuide da saúde de seu cão!** Leve-o regularmente ao veterinário.

Manter o ambiente saudável é a melhor forma de prevenção!



SE LIGA!



Um grupo de pesquisadores vem estudando o efeito das alterações climáticas sobre a expansão do vetor, Projeto DELTA: Dengue, Leishmaniose e Transformações Ambientais, coordenado pela pesquisadora Dra. Márcia Roner da Universidade Federal do Sul da Bahia em parceria com pesquisadores do Instituto Pasteur – São Paulo e da Faculdade de Saúde pública da USP.

**Quer conhecer mais sobre o projeto DELTA?
Acesse o QR Code**



@delta_dengueleish

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Leishmaniose Visceral. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/leishmaniose-visceral>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painei Epidemiológico: Leishmaniose Visceral. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/leishmaniose-visceral>. Acesso em: 08 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis. Unidade Técnica de Vigilância das Doenças de Transmissão Vetorial. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_viscerai_ledicao.pdf. Acesso em: 09 de out. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Ciclo de desenvolvimento do flebotomíneo Lutzomyia longipalpis. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://educare.fiocruz.br/resource/show?id=6wvYes6>. Acesso em: 23 set. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Cientistas decodificam genoma completo de duas espécies de vetores de leishmanioses. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2023/07/cientistas-decodificam-genoma-completo-de-duas-especies-de-vetores-de-leishmanioses>. Acesso em: 10 out. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Tudo sobre os flebotomíneos do Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/noticia/2018/09/tudo-sobre-os-flebotomineos-do-brasil>. Acesso em: 23 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). Leishmaniose Visceral. Washington: OPAS, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/leishmaniose/leishmaniose-visceral>. Acesso em: 23 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Controle de Endemias - SUCEN e Coordenadoria de Controle de Doenças - CCD. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo /Coordenação Vera Lucia Fonseca de Camargo-Neves - São Paulo: A Secretaria, 2006. Disponível em: https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssauade/pdf/mnt_leishmaniose_viscerai_americana__sao_paulo.pdf. Acesso em: 08 nov. 2025.

“O controle da doença envolve o cuidado com os animais, o combate ao vetor e a melhoria das condições ambientais.”

 **Tudo está conectado!**

Cuidar dos animais, do ambiente e do planeta é cuidar de todos nós.

 **Saúde Única e Saúde Planetária andam juntas!**

CRÉDITOS

Esta cartilha tem como objetivo informar de forma simples e acessível sobre a Leishmaniose Visceral.

Autoria: Carolina Ramos Souza Farias, Gabriel Alves de Oliveira, Glaucia Esperidião Carvalho Santos, Layslla Garcia Dallapicola, Rafaela Souza Calmon, Raíssa Silva Lima, Robério Cavalcante Benício, Vera Lucia Fonseca de Camargo-Neves, Márcia Nunes Bandeira Roner.

Diagramação e Ilustração: Carolina Ramos Souza Farias e Lara Lind de Souza Brito Ribeiro.

Revisão Científica: Dra. Vera Lucia Fonseca de Camargo-Neves (Instituto Pasteur – SES/SP).

Projeto de Pesquisa: Práticas Extensionistas em Sustentabilidade (CCEX) em parceria com o projeto DELTA (Dengue, Leishmaniose e Transformações Ambientais).

Suporte Financeiro: Projeto apoiado com recursos da PROEX/UFSB e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde (DECIT/SECTICS/MS) (Processo n. 445756/2023-3).